

TODOS PELO “ASSENTAMENTO”: CONDIÇÃO CAMPONESA, MOBILIDADE ESPACIAL E INTERVENÇÃO PLANEJADA NO SUDESTE DO PARÁ

FELIX, Gil Almeida¹

A preocupação com uma suposta “itinerância” de parte dos camponeses foi consagrada como uma referência obrigatória para um conjunto considerável de agentes que intervêm nas chamadas questões rurais na fronteira agrária no sudeste do Pará. Neste sentido, o trabalho analisa de que forma e em quais condições, nos últimos anos, esteve presente uma perspectiva de fixação dos camponeses na região e como esta perspectiva foi consagrada com o advento dos reenquadramentos previstos nos projetos de intervenção de uma série de agentes voltados para a assistência aos então designados “assentados”. O trabalho se baseia em um estudo de caso realizado numa área que integra um Projeto de Assentamento, nos anos 2005 e 2006, no qual se buscou compreender os processos de ocupação da região e de territorialização de um conjunto de pequenos produtores e trabalhadores rurais, dentre outros, a partir dos percursos que eles teriam empreendido até aquela situação. Sendo assim, neste trabalho, discuto as características dos processos recentes de mobilidade sócio-espacial de pequenos produtores e trabalhadores rurais no sudeste do Pará e analiso de que maneira determinados projetos de intervenção consagrados nas últimas décadas condicionaram as formas de acesso a terra e/ou de luta pela posse da terra no sudeste do Pará.

Palavras-Chave: Assentamentos Rurais; Pará; Campesinato; Migração.

¹ Programa de Pós - Graduação em Antropologia, UFF